



Estêvão e Vinicius Junior durante treino da Seleção em Brisbane

Seleção Brasileira enfrenta a Austrália na manhã desta sexta

A Seleção Brasileira irá abrir a Super Data FIFA com amistoso com a Austrália nesta sexta-feira (25), no Queensland Country Bank Stadium, em Townsville, às 7h de Brasília (20h no horário local). Este será o primeiro compromisso da equipe desde a participação na Copa do Mundo.

A escalação foi confirmada pelo treinador Carlo Ancelotti nesta quinta (24): Hugo Souza; Matheuzinho, Marquinhos, Vitor Reis e Douglas Santos; Danilo Santos e Bruno Guimarães; Raphinha, Estêvão, Endrick e Vinicius Junior. Destes atletas, Matheuzinho e Vitor atuarão pela primeira vez com a Seleção Principal.

Há ainda a possibilidade das estreias de outros oito novatos: os goleiros Pedro Morisco e Otávio, os zagueiros Arthur Dias e Jair, o lateral-esquerdo Mauro Júnior e os meio-campistas Breno Bidon, Gabriel Bontempo e Martinelli.

Início da nova geração da Seleção Brasileira

A partida representa também, para Ancelotti, o começo do processo de procura por uma “nova geração de jogadores” visando ao futuro da Seleção. “Temos o objetivo de achar novos jogadores, uma nova geração de jogadores para as próximas Copa do Mundo e Copa América. Daremos início no jogo de amanhã”, disse. Os 11 titulares irão enfrentar a 28ª colocada do Ranking Mundial Masculino da FIFA e que avançou ao mata-mata do último Mundial - foi eliminada pelo Egito na segunda fase, nos pênaltis.



Queensland Country Bank Stadium, em Townsville, será palco do jogo

Ancelotti elogia trabalho do técnico adversário

Em entrevista coletiva, Ancelotti também exaltou o trabalho liderado pelo técnico dos Socceroos, Tony Popovic. “Eles fizeram um trabalho muito bom. O Tony [Popovic] fez um trabalho fantástico, porque organizou um time fantástico, muito compacto, forte defensivamente, com um fantástico contra-ataque. Ganham um jogo fantástico contra a Turquia, perderam nos pênaltis contra o Egito. Acho que no futebol moderno não há jogo fácil. Você tem que preparar bem o jogo, você tem que respeitar o rival e fazer o seu melhor”, elogiou.

Histórico do confronto é favorável ao Brasil

O duelo será o nono da história entre as seleções. A Amarelinha tem ampla vantagem no confronto. Seu retrospecto é de seis vitórias, um empate e uma derrota. Marcou 21 gols e sofreu apenas um. O último amistoso entre as equipes se deu em 13 de junho de 2017, no Melbourne Cricket Ground, em Melbourne, onde a Amarelinha goleou por 4 a 0, com gols de Diego Souza (2), Thiago Silva e Taison.

Marquinhos abre o jogo

O zagueiro Marquinhos destacou a estabilidade no trabalho da Seleção Brasileira para o ciclo pós-Copa do Mundo de 2026. Com 13 anos de Amarelinha, o capitão do Brasil no último Mundial se mostrou contente com a manutenção do técnico Carlo Ancelotti e de uma espinha dorsal do time e com o espaço aberto para uma nova geração de atletas.

Jogadores novos

“Estamos começando o ciclo com muito mais tranquilidade, com mais coisas boas do que no passado. Algumas mudanças no passado acabaram dificultando este começo de ciclo, hoje está um pouco mais estabilizado. É com mais tranquilidade que começamos, e a gente sabe o quanto é importante ter resultado, mesmo com muitos jogadores novos”, disse.

Passar experiência

O defensor de 32 anos também exaltou a chegada dos novatos convocados por Ancelotti. Nesta Super Data FIFA, são nove estreantes (Martinelli, Mauro Júnior, Otávio, Arthur Dias, Jair, Breno Bidon, Matheuzinho, Gabriel Bontempo e Pedro Morisco), com quem Marquinhos irá compartilhar o que aprendeu ao longo de suas 110 partidas pela Seleção.

Muita qualidade

“São jogadores que são capacitados para estar na Seleção, é por isso que estão aqui. A gente vê a qualidade dessa nova geração e estou muito feliz de estar aqui mais uma vez, para mais um ciclo, com essa molecada chegando agora. A gente tenta ao máximo passar experiências positivas a eles, as negativas eles vão aprender com o tempo”, afirmou.

Preparação

“É se preparar da melhor forma para fazer um bom começo de ciclo, para dar continuidade nessa transformação”, frisou. “Figuras mais experientes, mais acostumadas à Seleção Brasileira, são muito importantes, mas isso não nos dá a tranquilidade de pensar que temos lugar cativo aqui. Todos estão lutando pelo seu espaço”, disse.

Liderança

“Jogadores que já estiveram têm que seguir lutando para estar aqui e jogadores que estão nas primeiras vezes também têm que continuar lutando para se manter aqui. Acho que é isso que vai fazer a nossa Seleção forte”, concluiu Marquinhos. Na sétima posição dos atletas com mais jogos pela Amarelinha, ele agora é a grande liderança do elenco de garotos.



Gabi Bank (ao lado da ex-jogadora de vôlei Fabi) falou sobre o Flag Football

Embaixadora do Flag Football fala da importância da NFL no esporte

Gabriela Bankhardt participou do evento “NFL & NO MORE” no Rio

Por **Pedro Sobreiro**

Na manhã desta quinta-feira (24), a National League Football (NFL), em parceria com a OAB-RJ e o movimento NO MORE, realizou o fórum ‘NFL & NO MORE: O Impacto das Mulheres no Esporte’ na sede da Ordem dos Advogados do Brasil. Mediado pela jornalista Mariana Spinelli, o evento reuniu autoridades do esporte, ex-atletas, atletas e treinadoras e mais para discutir o futebol americano e o Flag Football como ferramentas de inclusão das mulheres não só no meio esportivo, mas na sociedade em geral.

Ao longo da manhã, a embaixadora da NFL no Brasil e embaixadora global do Flag Football, Gabriela Bankhardt falou sobre a importância do apoio da NFL ao Flag Football no Brasil.

— Grande parte dessa iniciativa em relação ao Flag Football também é sobre incluir as mulheres no esporte, né? E justamente o futebol americano, que às vezes é um ambiente tão masculino. A gente tem toda aquela questão do tackle, da força e tudo mais, e o flag acaba vindo como uma modalidade extremamente democrática, tanto para meninos quanto para meninas, mas principalmente para a mulher. E eu falo que a gente tem uma identidade feminina muito bacana aqui no Brasil, mas não só no Brasil. Se a gente olhar no flag como um todo, ele é extremamente feminino. Então, as mulheres

foram pioneiras no esporte, elas galgaram lugares super nobres, e essa é uma identidade muito bonita que o flag tem, uma raiz histórica que a gente não pode esquecer — disse Gabi Bank.

Para ela, apoiar o Flag Football é um forma de empoderar meninas e mulheres de todas as idades.

— É importante termos eventos como esse, porque a gente pode debater o que realmente importa. Como é que a gente traz mais meninas para jogar? Como é que a gente fortalece essa base? Como é que a gente empodera para que elas continuem, né? Porque eu também sou treinadora de uma categoria de base e, obviamente, cada time tem as suas peculiaridades, mas como é difícil a gente já começar tão cedo com meninas, né? Como é difícil a gente mantê-las no esporte, principalmente nessa idade dos 13, 14, 15 anos, acho que são tantas coisas, assim, que a gente vê. E justamente iniciativas como essa, para que a gente possa pensar o que que a gente tá fazendo aqui para trazer cada vez mais essas meninas, né? Pra gente realmente atuar lá na base do esporte e ver como é que a gente mantém elas ou como é que a gente cativa para que elas continuem, porque é um desafio, né? A gente entende que tem essa evasão do esporte, mas iniciativas como essa ou próprias iniciativas como os projetos NFL Flag, são formas de incentivar e fazer com que mais meninas pratiquem o esporte - concluiu.